

272

**ESTUDO DO PERFIL DE PERSONALIDADES VOCACIONAIS DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA, CONFORME AS VARIÁVEIS SEXO E IDADE.** *Maria Carolina Ostermann, Felipe Valentini, Marcos Balbinotti (orient.)* (UNISINOS).

Desde o final da década de 50, Holland (1959), vem se empenhando a desenvolver uma teoria de personalidades vocacionais e de modelos de ambientes profissionais, a qual indica que grande parte das pessoas podem ser classificadas de acordo com suas características em um destes 6 tipos ou dimensões distintas: Realista, Investigador, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional. Desse modo, muitos autores têm se favorecido desta teoria, com a finalidade de proporcionar aos profissionais da área da Psicologia, como da Orientação Educacional, um instrumento apto de determinar as dimensões da personalidade humana. Esta pesquisa teve como objetivos explorar o perfil de personalidades vocacionais de Alunos do Curso de Psicologia, bem como as diferenças nas médias de cada Tipo de Personalidade Vocacional considerando a faixa etária e sexo desses alunos. Para tanto, uma amostra de 255 acadêmicos do curso de Psicologia de duas universidades privadas do sul do Brasil, tanto do sexo feminino como do sexo masculino, com idades variando de 16 a 45 anos, responderam a um Inventário Tipológico de Interesses Profissionais (ITIP-156), como meio de investigar suas personalidades vocacionais. A partir deste estudo, verificou-se que os universitários mostraram um padrão mais elevado nas seguintes personalidades vocacionais: Social ( $M=95, 1$ ;  $DP=11, 9$ ), Empreendedor ( $M=72, 3$ ;  $DP=15, 6$ ) e Artístico ( $M=68, 5$ ;  $DP=17, 1$ ), nesta seqüência. Os resultados também demonstram diferenças estatisticamente significativas ( $p < 0, 05$ ) nas médias dos Tipos Realista, Investigador e Convencional em relação ao sexo. Em relação à idade não se evidenciou diferenças significativas ( $p > 0, 05$ ) em todos os tipos, segundo os dados levantados pelo Teste de Anova One-Way. Assim, novos estudos devem ser realizados com a finalidade de verificar essa conjetura.